

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St. Anna

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 >
Brazil, semestre	700 >
Avulso	20 >

A Reacção ultramontana

Ninguém duvide d'isso; ellaahi está rediviva, authentica, ousada e aguerrida, disposta a produzir os mesmos estragos e a exercer o mesmo nefasto predomínio, de que Portugal mal parecia convalescer; ahi voltamos novamente a ser com a Hespanha, nossa irmã em tudo, o Paraguay do Occidente.

O ultramontanismo recommença a tomar posse do organismo nacional, se é que alguma vez o deixou de todo. O que é forçoso, porém, ou se tracte de uma recalhida, ou de uma recidiva, é redobrar de cuidados e de energia, para que ainda d'esta vez o paiz não morra ás mãos impiedosas da maldita seita. Já que adormecemos sob os louros, que colhemos da pleiade de Joaquim Antonio d'Aguiar, descurando a prophylaxia, que precisa de estar constantemente em actividade contra um inimigo, para quem servem todas as portas de entrada e todos os modos de invasão, ergamo-nos todos os liberaes para arrostar um perigo, que deixámos chegar á imminencia; abandonemos a nossa tradicional e quasi nescia ingenuidade, se não queremos sentir cravada na carne sensível a venenosa garra de Loyola. Se não, voltaremos aos tempos ominosos da corda e do barço, das fogueiras do Santo Officio, da devassa, da restricção mental.

N'este andar em breve nos arriscaremos a marchar de sambenito e camandulas, descalços e frade a latere roncando os psalmos penitenciaes, pelas ruas publicas, a caminho das fogueiras, onde as nossas carnes, que não tem culpa de que a razão se abra á luz clara e imperativa do progresso e da civilização, rechinarão a contento de todos os torquemadas de papelão, que obstruem a sociedade!

Nada mais facil do que isso, dada a intolerancia religiosa, que os factos vem demonstrando.

Se duvidar que a confissão é uma instituição de origem divina, é crime, que leva ao carcere, quem de nós, quem da maioria, que lê ou soletta, não

sente sobre a cabeça o gladio da tyrannia?

Se a analyse imparcial, se a investigação rigorosa e pelos processos scientificos nos levarem a negar os dogmas e a não crêr na revelação, que muito é que n'este retroceder nos encaminhemos ás masmorras de S. Domingos? e a vós mesmos, que, por covardia moral, tibieza de animo ou duplicidade, bateis no peito a dentro da igreja e blasonaes de livre-pensadores cá fóra, está reservado e mais justamente, o potro, onde soffrereis o castigo da vossa hypocrisia. A devassa, posta ao serviço da Reacção intolerante e rancorosa, irá arrancar ao mais intimo da vossa consciencia a confissão de delicto, que mesmo não tenhaes commettido, uma vez que isso convenha aos fins inconfessaveis, para que foi creada a ordem dos jesuitas. E' tempo de deixar as transgencias e travar o combate.

Ha muito — e nós n'este jornal o temos denunciado — que a Reacção vem medrando no Paiz, insinuando-se em todas as classes, invadindo todas as esphéras, ganhando o usio para trabalhar ás claras, preparando-se para afoitamente, á luz do dia, arvoradas as cruces e accesas as fogueiras, repetir os processos inquisitoriaes, que ceifaram á Europa muitos milhares de vidas! Mas perguntar-se-ha: esse perigo é real? onde está, que não se vê?

Ingenuos cegos! Quereis vêr, onde se alapa?

Dorme nos estofos dos alcaçares para esteio do Privilegio e do Absurdo; engorda no palacio dos ricos para sustentaculo do luxo e da devassidão.

Recebe os suffragios do conselho dos decanos e illustra a reitoria do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Espreita dos refégos da garnacha dos professores, que martellam na bigorna do seu estreito criterio, o cerebro dos seus alumnos doces, cortando-lhes os vãos, tolhendo-lhes a iniciativa e desenvolvimento, aleijando-lhes para sempre o character, que sae da escola brando, flexivel e cheio de preconceitos.

Esconde-se nas dobras da toga dos magistrados, que, retrogrados, condemnam por delicto de opinião, ou, hypocritas, fingem a dôr de ter de applicar

uma lei, que são os primeiros a julgar iniqua e dura.

Introduz-se subrepticamente no seio dos indifferentes, aproveitando-se da sua indolencia ou ignorancia para os seduzir com falsas miragens de não se sabe que eternas recompensas.

Vive até á custa dos proprios liberaes e livre-pensadores, que, por fraqueza ou habito inveterado, com a reacção transigem ou têm transigido a titulo de não se sabe que conveniencias ou falsa sentimentalidade. Dá-se em todos os habitat, amolda-se a todas as circumstancias, veste a casaca para o aristocrata, enverga o jaquetão para o burguez e não se dedigna de usar a blusa, quando quer attrahir o operario.

Troveste-se de liberal ou recolhe-se ao habito da penitencia, conforme as conveniencias.

Janta á nossa mesa sob a fórmula de amizade; suja o linho dos nossos leitos, acolhendo-se á nossa hospitalidade, e, fingindo dedicacão, capta a nossa sympathia.

Até chora lagrimas de *crocodilo* com as nossas desditas!

E depois de ter saboreado as nossas melhores iguarias, e depois de ter manchado a alvura dos nossos melhores lençoes, e depois de ter recebido os carinhos de uma generosa hospitalidade, rouba-nos a filha, que estremeciamos e que era toda a esperanza da velhice, lançando-a no prostibulo de um convento, ou esterelizando-lhe todos os sentimentos naturaes, seccando-lhe toda a ternura filial em troca . . . de um mysticismo, que Deus não pôde sancionar.

E depois de ter captado a nossa estima, e depois de ter adquirido a nossa amizade, introduz-se no seio da nossa familia, apodera-se da mente dos nossos parentes, e rouba-nos, tornando-se seu herdeiro.

Lobo entre as ovelhas, o jesuita é o inimigo natural do homem, mesmo quando esse homem é um padre, que não obedece cegamente á *regra* e não lê pela cartilha de S.º Ignacio.

Orlando.

A OBRIGA

Vizão do inferno

Não façamos espantos lorpas por que no seculo que tem o numero vinte em Portugal se realizem *autos de fé*, o cazo é tão natural que o que

nos admira, a nós outros, é não os haverem todos os dias. A religião catolica, afeita por longos seculos ao ar tizado dos queimadeiros e á bebedeira dos morticínios, penosamente se afaz ás condições modernas de meio ambiente, na verdade custa-nos a crêr como ella tem transigido acimatando-se ás novas situações de egualdade que a tornam, perante as leis, em alguns paizes — uma sociedade fora do mundo. Em Portugal, alem de disposições legislativas que lhe dão hejemonia civil, possui na caquexia conservantista da velha majistratura um interprete magnifico do seu estado de espirito permanentemente perseguidor, e nos costumes conserva, ainda, o ascendente de sua educação tradicionalmente vingativa, violenta.

Precedentes, pois, de primeira ordem para a estimularem ao desencadeamento de quantos odios e raivas doidas fazem jestação no seu ventre.

A igreja catolica, não é demais advertir-o, ainda hoje, nas intenções, é o que foi hontem na acção: — imutavel, aquele cerro sinistro projecta, eternamente, contra o homem e contra a vida a sua sombra maldita. Vel-a desde *ab ovo* até nossos dias n'uma difusão de conjunto é assistirse, assombrado, ao mais negregado e nefando espetáculo: — a morte, a ruína, o exilio, o desespero, a asolação, o incendio; todas as pragas destruidoras, todos os flajelos juncando o sólo para a passagem do seu triunfo; todos os prantos, todos os gritos enchendo de horror o espaço para a retumbancia dos seus hosanas. Não conhecemos instituição malefica que a egualize a não ser qualquer das suas conjeneres e concorrentes, animadas do mesmo tenebrozo espirito corporativo; não sabemos de abuzão humana mais desgraçada que essa de crear supostos veículos de salvacão, bons para tornarem realidade, na vida insegura, o inferno de dores sem limite. Dominar o homem é o primacial dos seus piedozissimos fins; explorar-lhe a inepticia e o rendimento é a sua santa missão. Todos os meios são bons, prega a moral jezuita; a gloria da religião tudo justifica, ensina a mesma torpe doutrina.

Ai de quem tendo encontrado a verdade fóra do gremio teolójico a propague pelos seus concidadãos, a afirme aos seus contemporaneos. Queimal-o-ha a igreja no seculo XVI, como ao inovador Jiordano Bruno; e no seculo vinte fal-o ha jemer na cadeia, como aos processados do outro dia em Vizeu. Mesmo rancor e mesmo sistema, modificado, tão só, nas consequencias pela influencia da diversidade das epocas. Nada de iluzões: — a igreja não abdica jámais do seu bigotismo ferino, e a sociedade, como preventivo, o que deve é sair do alcance dos seus anatemas. Queremos exercer livremente a nossa actividade especulativa, temos o direito de garantias para a enunciacão da veracidade adquirida por improbo e honrado estudo. E como a igreja atenta, ameaçadoramente, contra os nossos direitos civicos, insistamos no nosso protesto; e trabalhemos para o advento do estado laico. A liberdade

que não é um dom de monarcas mas uma conquista dos povos, só a podemos usufruir quando os privilegios politicos e religiozos sejam suprimidos de todo em todo. Estado novo e sujeição dos cultos á lei comum, eis o que devemos reivindicar.

Antonio Valente.

A reacção ameaça-nos com o seu posso, quero e mando feroz e hipocrita, mete a liberdade de pensamento na cadeia, comprime a liberdade de reunião sob o despotismo, seu cúmplice, da monarquia do sacré-cœur; e lançando o repto aos sentimentos liberaes do povo forja o pavôr e a virulencia que lhe deem, sem luta, o incontestado dominio. As suas perseguições rancorosas tem o estanhado descaramento de as mascarar com subterfujios de impoluição religioza, Deus, para os tartufos da companhia de Jesus e para os lagos da ordem dos Lazaristas, é assim reduzido, vilmente, a joguete dos seus odios e a corretor das suas hypocrisias. A miseravel ralé, que é uma infamante nodoa asqueroza na religiozidade da alma humana e na etica candida da religião fundada por Cristo, essa biltraria de jezuitaços de saia, farda, cazaca quer esmagar, anular a liberdade de consciencia e a independencia de acção! Conchavada no attentado com a sympathia e com o auxilio do Paço que, decididamente, — em tudo! — é contra a nação a favor de extranhos. Pois bem. Sem recuo, sem medo, aceite-se o cartel e não se procrastine, ineptamente, o inevitavel conflicto. Não vamos contra a religião, vamos contra o jezuitismo; não vamos contra a crença, a fé vamos contra a exploração, a hipocrisia. Avante!

ECHOS DA SEMANA

A Abissinia

A morte de Menelick, o habil *negus* da Abissinia, virá trazer, certamente, para o xadrez dos appetes da Europa a alta rejião dos platós etiopios. No interior a situação do imperio é apossimadamente a d'um estado feudal desagregado e inconsistente pelas rixas dos princepezitos ciozos, no exterior o imperio está como a peça de caça, de todo apanhada na ratoeira. A Inglaterra, que lá, também, tem as considerações e as atenções de aliada, estreita a terra atipioza no seguinte circo de ferro: mar arabico ao este sob o dominio dos couraçados, ao sul caminho de ferro de Uganda trepando ao assalto das terras altas do velho estado, ao oeste o Nilo com o seu

sistema de feitorias; e ao norte o caminho de ferro de Suakim á Berberia: — um cerco total na soma. Resta agora que os abissínicos, abundando no modo de vêr do nosso illustre Castilho — um dos autores responsaveis pelo tratado luzo-transvaaliano — livres os inglezes do odiozo d'uma anexação violenta representando ao governo da Gran-Bretanha para os tomar como escravos. E' o que teem a escolher, que isto de pundonor patriótico, como bem julga o nosso Castilho, não passa de teima fóra da moda.

A crise portugueza

Com este titulo publica o escritor Paulo Osorio, em folheto, uma conferencia, feita, crêmos, na liga monarchica do carapau.

O autor, se quizer sêr verdadeiro, não terá pouco que censurar a si proprio; basta lembrar que ele foi um dos fundibularios que a ditadura carlo-franquista atirou violentamente contra a sociedade do seu tempo. Tendo servido inutilmente a um tirano coroadado e a um despota de pêlos no coração o autor da conferencia-folheto terá o desespero de constatar que toda a sua obra foi antipatica, criminoza, nociva. Que nós não nos damos ao cuidado de vêr como o figurão descalça a bota d'aquella sua *panne* na vida.

Furta-córes

Alpoim ainda não logrou, até agora, fazer nomear todos os amigos para os governos civis do reino, mas vae evidentemente subindo. Quem o quizer perdido e achado é procurar-o no Braganza onde tece conciliabulos com o chefe de governo — os dois agora são unha e carne e já preparam a divisão do paiz em lotes para a familia. Tome o «Portugal» conta d'isso, não o largue d'olho, sob pena de desagradavel surpresa. Porque Alpoim subindo ao poder o menos que faz, «Portugal» devoto, é nomear bispos todos os parocos do seu partido e exilar o padre Lourenço Matos para qualquer vaga cardinalicia. Porque lá n'isso o José d'Alpoim é de uma intranzijencia completa...

Dias santos

Foram quatro no mez que hontem findou o que com quatro domingos dá oito dias de pasmaceira,

(15) FOLHETIM

Camilo Castelo Branco

A Brasileira de Prazins

Na residencia do abade Marcos Rebelo em S. Jens de Calvos, havia uma sala com alcova e janelas sobre uma horta arborizada. As pereiras, macieiras e abrunheiros principiavam a florir. Era no começo de abril. Ali, n'aquellas frijidas alturas, soprã as ventanias mordentes de Barrozo, do Gerez, e jela a seiva nos troncos filtrados da neve e das cristalizações glaciaes. Fazia frio. Na saleta caida, muito excrementicia de moscaria, com teto de castanho esfumado e o pavimento lurado do caruncho, havia a um lado duas caixas de cereaes, no outro algumas cadeiras velhas de nogueira de diversos feitios, esfarpeladas no assento; nas paredes duas litografias — o retrato de D. João VI com o olho velhaco e o beijo belfo, e o Marquez de Pombal sentado com o decreto da expulsão dos jezuitas, apontando parlapatonamente para a barra onde alvejam panos de navios que levam expulsos. Na velha cal esburacada e emporcalhada de escarros secos de antigas catarraes, destacavam molduras de carvalho com dois paineis a oleo cheios de gretas, S. Jeronimo no deserto,

— quase um terço de tempo sem destino em que se visse algum pres-timo. Diz muita jente mal de uma igreja que com os seus numerosos dias de guarda é relijião boa para madraços, mas, é porque essa jente não sabe que o céo, ao invéz da terra, tem de ganhar-se por intervenção da preguça.

Mas feita que seja a explicação todos concordam e afervoram na creença, esperanças, talvez, que na primeira reforma liturgica decreté e imponha a igreja o descanzo obrigatorio nos vinte e nove dias de cada mez.

Impenitencias

«Foi adjudicado á casa Victor Alcantara & Knotz, da Avenida, o fornecimento de mobilia para a sala de jantar do palacio de Belem» informa na sua telegrafia o insuspeito «Janeiro». E' verdade o caso, e sómente o que não se soube, por não ter sido publico o acto, é o *quantum* da adjudicação. Não será barato, que um serviço de mobilia em carvalho do norte para a sala de jantar de uma residencia de reis não sabemos se vêm — é para ir longe. De resto, quem paga as obras é o grande ricozão de povinho, um tio zambrana e bomzaço sempre de bolsa aberta para pagar caprichos e fantazias. Que as tem grande taludas. Só para o palacio de Belem no reinado de D. Carlos 360 contos. Para o mesmo real palacio, logo no começo de vida, uma mobilia para o sr. D. Manoel. Paga tio. Paga bêta.

Chimica... applicada

Em chimica ha corpos *simples* e *compostos*. Os primeiros são os que se não pôdem decompôr em productos mais simples, como por exemplo: o ferro, o enxofre, etc.

Compostos aquelles em cuja constituição entram varios corpos simples ou como melhor explicaria o sr. de Felgoeiras aquelles que se pôdem decompôr em productos mais simples.

Os corpos simples designam-se por a primeira ou duas primeiras letras do seu nome, e os compostos pela indicação dos volumes dos corpos que as compõem.

Assim, *agua*, é = H² O.

Applicando estes princípios a todas as designações vê-se que algumas teem uma designação vulgar

com uma cara aflicta, de tic doloroso, e Santo Antonio de Padua, num sadio *en bon point*, um bom sorriso injenuo, com o menino Jesus sentado, muito nutrido em uma bola que os ajiologos disiam sêr o globo terraqueo. No centro da quadra estava uma banca de pinho pintada a ocre, com uma coberta de cama, de chita vermelha, com araras franjada de requifes de lã variegada. Ao lado da banca, uma cadeira de sola, com espaldar em relevo e pregaria amarela com verde; do outro lado havia um fogareiro de ferro com brazas e uma cesta de verga cheia de carvão. Entre as duas pequenas janelas de rotulos interiores e cachorros de pedra, trabalhava estrondosamente um relójo de parede com os frizos do mostrador sem vidro cheios de moscas mortas, penduradas por uma perna, de ventres brancos muito inchados e as azas abertas.

Dez horas. Abriu-se então a porta da alcova que rinjiu ligeiramente na couceira desengonçada, e saíu um sujeito de mediana estatura, hombros largos, barba toda com raras cans, olhos brilhantes, palido trigueiro, um nariz adunco. Representava entre trinta e seis e quarenta anos. Sentou-se á brazeira e preparou um cigarro, vagarosamente, que acendeu na aresta chamejante d'uma braza.

Com o cigarro ao canto dos labios e um olho fechado pelo contacto agro do fumo, foi abrir uma das vidraças, e pôz fora a mão a sondar a temperatura. Coxeava um

incorrecta; é uma d'essas incorrecções que hoje pretendemos remediar.

Temos — *Béco* — E' umas vezes bem simples — quando é um logar; outras vezes muito complicado ou composto quando quer ser um homem (!!!!)

N'este ultimo caso deve accrescentar-se-lhe a designação de *homem* para evitar confusões.

Homem; na chimica do creador designa-se por Adam — áhi veio — pae Adão, o primeiro homem (Vide — Omnipotente — Breve noticia sobre os primeiros preparados chimicos —).

D'onde se deduz que *Béco*-homem, deve ser *Béco-Adam*; mas por euphonia e pelas regras de nomenclatura chimica, o *béco*-homem — lê-se: — *Badaméco* — precisamente as mesmas letras.

Ora ahi está a explicação de muita tolce até aqui inexplicavel.

Ha tambem a palavra *béco* (viella) mas distingue-se da que se trata porque tem o accento fechado, enquanto que *béco* o tem aberto.

De visita

Acha-se entre nós vindo de Lisboa, onde reside, o nosso patricio sr. Manoel d'Oliveira Gomes Casca, que tanto se evidenciou na Comissão de donos de fragatas que trabalhou no angariamento de donativos para a Misericordia d'Ovar e da qual era o thesoureiro, mostrando assim que se não se esquecia nunca da sua terra.

Retirando-se ainda hoje para Lisboa, foi aqui cumprimentado por a Comissão executiva da Misericordia que lhe foi agradecer os relevantes serviços prestados.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos, desejamos-lhe feliz viagem.

ARA

AOS VENCIDOS

Quando é que emfim virá o claro dia, — o dia glorioso e suspirado — que não corra mais sangue desperdiçado a luz do sol que os mundos alumia?!

Que os *vencidos* não vejam a agonia do seu tecto de colmo incendiado, e se ouça retumbar o monte e o prado, ao tropel da veloz cavalaria?...

pouco. Recolheu a mão com desgosto e fechou a janela. Vinha subindo a escada de comunicação com a cozinha uma mulher idoza, em mangas de camiza, meias azues de lã e ourelas achuceladas.

Pediu licença para entrar, fez uma mezura de joelhos sem curvar o tronco, e perguntou:

— Vossa Magestade passou bem?

— Otimamente, Senhorinha, passei muito bem.

— Estimo muito, Real Senhor. O sr. abade foi chamado ás oito horas para confessar uma fregueza que está a morrer d'uma queda, e deixou dito que pozesse o almoço a Vossa Magestade, se ele não chegasse ás nove e meia.

— Quando quizer, Senhorinha, quando quizer, visto que o abade deu essas ordens e quem manda aqui é ele.

Da cozinha vaporava um perfume de salpicão frito com ovos. Sua Magestade farejava com as nariuas anelantes, n'um forte apetite. A creada voltou-se com a toalha, guardanapo, loiça da India, talheres de prata, e uma travessa coberta. Sua Magestade, muito familiar, tirou de sobre a meza uns cadernos escritos, cosidos com seda escarlata, e um grande tinteiro de chumbo com penas de pato.

— Ora Vossa Magestade a incomodar-se!

Valha-me Deus! eu tiro isso, Real Senhor!

Não que uma coiza assim! Um rei a...

E o Real Senhor;

Quando é que isto será?... Quando na vida, virá ela a doce hora prometida, hora cheia d'amôr e desejada...

Em que fataes Kains fartos da guerra, nosso sangue não beba mais a terra — e nem mesmo a justiça use de espada?

Gomes Leal.

Revindicações humanitaristas

Uma moção socialista de harmonia mundial

O socialismo não é, unicamente, como cuidam a maioria dos burguezes, uma escola politica que pretenda impôr pela força a equalização economica de todos os homens e o seu programa não se reduz, estreitamente, a uma questão de barriga. Dividido em numerozissimos grupos divergentes uns e outros nos propozitos de tatica combativa e nas concessões a fazer ás imposições sociaes variaveis de nação para nação, dividido mesmo quanto a pontos essenciaes de applicação da doutrina em tantas *nuaças* provenientes de interpretações anti-nomicas do que seja o futuro estado de justiça, ha uma couza por em na qual, pode dizer-se, estão admiravelmente d'accordo — a supressão do militarismo. Em todos os seus congressos nacionaes e internacionaes o manifestam claramente, (mesmo os alemães que embora reprovando a greve e a deserção das fleiras todavia são anti-militaristas) em todos os parlamentos onde teem voz fazem ouvir o seu protesto contra os orçamentos do exercito de terra e mar. Protesto justo, protesto humano, que tem a simpatia e a aadeção de todos os homens conscientes da dignidade da especie, protesto que mais tarde ou mais cedo os povos em massa exijirão seja satisfeito. A Europa é cada ano esmagada com orçamentos militares espantozos pois que é de centenas de milhares de contos o custo da conservação e acrescimo dos exercitos e das esquadras, cousa pavorosa que arranca o dinheiro dos contribuintes para a mais pezada, a mais louca e a mais criminoza applicação; couza nefasta que arranca ao trabalho pacifico, á saude mo-

— Ande lá, Senhorinha, que eu ajudo.

Um rei é um homem como qualquer homem.

— Credo! faz muita diferença... mesmo muita...

Ela descobriu a travessa a rir-se: — Vossa Magestade diz que gosta...

— Sardinhas de escabeche? Se gosto!... Vamos a elas que estão a dzer — comei-me.

E atirou-se ás sardinhas com uma sofreguidão pelintra.

Depois, serviu-lhe rodela de salpicão com ovos. Sua Magestade gostava muito destas comezanas nacionaes. Já tinha comido tripas, e dizia que no exilio se lembrara muitas vezes desta savorosa iguaria com feijão branco e chispe, que tinha comido em Braga. O abade de Calvos sensibilizava-se até ás lagrimas quando via el-rei a esbrugar uma unha de porco e a limpar as rejas barbas oleozas das gorduras suinas.

O terceiro prato era vitela assada. A Senhorinha trazia-lha no espeto, porque Sua Magestade gostava de ir trinchando finas talhadas, enquanto a cozinheira, de cocoras ao pé do fogareiro, conservava o espeto sobre o brazido, a rechinar, a alourar. Bebeu harmonicamente o real hospede um vinho branco antigo, da lavra de um fidalgo de Braga, proprietario do Douro, que estava no segredo do dito abade de Calvos — capelão mor de el-rei e dom prior eleito de Guimarães.

A creada assistia muito jovial aquella deglutição formidavel, e dizia

ral e fisica todos os anos centenas de milhares de mancebos.

O que se dispende em dinheiro e em trabalho humano com o sistema militarista dava bem para acudir fartamente a inumeras necessidades sociaes; em beneficencia, em obras publicas, em aumento de instrucção, em subvenções scientificas, em reclamações proletarias, em embelezamento da vida, em salubrização do planeta poderia conseguir-se imenso se o que o vae para o flajelo da paz armada fosse para essas necessidades dos povos. Mas não. Os governos, os soberanos, as oligarquias do nosso tempo não acodem a essas reclamações, e com uma assombroza tendencia barbara continuam, todos os anos, a sobrecarregar o preço da vida á custa da qual se torna mais poderoso o monstro de cem mil cabeças que é a força armada. Isto revolta todos os homens que superiores a paixões mesquinhas aneiam pelo progresso pacifico dos individuos e pela melhoria das condições de existencia, sem que os preocupe qual a classe ou qual a escola politica que solta o brado de indignada reprobção.

Sejam socialistas, libertarios, ou simplesmente republicanos, teem razão, combatem no bom e firme terreno. Este desabafo é-nos motivado por uma moção do deputado socialista italiano Morgari, moção que incitava o governo italiano a tomar a iniciativa de propôr aos governos das demais nações a realização de desarmamento jeral.

Como era de prever foi rejeitado pela maioria monarchico-clerical, coerente n'isso comsigo propria, pois que de si é mesma que rezulta o horroroso estado de guerra chamado a paz armada. Ainda pois adiado o melhor dos sonhos humanos...

CRONICA

Todo o junho, que é um grande mez creador, a alegria popular n'estas sentimentaes provincias do norte corporiza-se nas romarias, nas injenuas festas são joaneiras. Ovar, velha povoia de maritimos oriundos da depressão lacustre que foi em tempo o largo delta

particularmente ao abade: — Este senhôr, pelo que come, parece que tem passado muitas fominhas! Ninguem hade crêr o que Sua Magestade atafalha n'aquela bandulho! — e dizia que lhe dava vontade de chorar, lembrando-se das lazeiras que ele tinha apanhado; porque o abade contava que lêra no *Deus o quer*, do visconde d'Arincourt, que o sr. D. Miguel, em Roma, não tinha ás vezes 10 reis de seu para almoçar uma chicara de leite.

E, perguntando a el-rei se era verdade aquilo — que sim, que chegara a essa extremidade; mas que preferia a fome a ceder os seus direitos e a felicidade dos seus vassallos pelos sessenta contos anuaes que lhe ofereceram da casa do Infante, e que ele rejeitara.

Por fim, vinha o café. As fatias eram torradas ali, no fogareiro. Sua Magestade barrava-as de manteiga nacional, — preferia a manteiga do seu paiz, como a vitela, e o lombo de porco no salpicão portuguez, e o pé de porco nas tripas tambem portuguezas — tudo do seu paiz. Que rei, que patriota! — meditava o abade de Friscos, bispo eleito de Coimbra, esmoncando-se e aparando as lagrimas ternas no alcoçã.

No fim do copiozo almoço, el-rei fumava charutos espanhoes, de contrabando; desabotoava o colete, dava arrôtos, repoltreava-se na cadeira de sola um pouco desconfortavel, e vaporava grandes colunas de fumo que se espiralavam até ao tecto.

do Vouga. terra de peixeiros que eram, conjuntamente, agricultores na lezíria instavel; tem no carater dos seus habitantes aquele quid trobadoresco proprio de certas vizinhanças do mar e das migrações:—o jenio lirico e naturalista nas suas espontaneidades memorativas e festivas.

Jenio com persistencias viziveis, obnubilado, porem, pela igreja; por uma relição jezuita de terror, de fealdade e tristeza.

O São João, já o Santo Antonio, e o São Pedro aqui, como em toda a parte, e felismente para a alegria do povo, não foram nunca santos catolicos, bemaventurados cristãos. Nil novi sub sole, diz um proloquio latino, o que equivale a afirmar «que nada é novidade debaixo do sol» como quem diz que, quando a igreja para cá veio já por cá andavam, deleitando o zé povinho d'aquelas eras, os trez rapioqueiros taumaturgos. Sim, e nada no mundo mais verdadeiro; nada mais certo e sabido. Andavam por cá fazendo cantar os rapsodos e bailaricar as moçoilas, que já então, como agora, ao redor da fogueira representativa, em côro, precizando as raparigas de meter empenho para o casorio adorado:

Dae-me noivo rico santo, dae-me noivo; dae-me noivo quero cazar.

E casavam as desejozas das moças, que já isso consta, prolisicamente, nas historias gravadas pelo silex dos amantes no livro de casca das grandes e prestijiozas arvores sagradas. Milagre tal como hoje, com a mudança, que não faz importancia ao cazo, de rotulo nôvo na velha mercadoria: o que era mito solar chama-se agora catolicismo; milagre n'aquelles tempos frutificante, que isto agora quem por ahi pretende de se cazar não se mete a fiar dos santos, mas quer saber como passa de saudinha em graciosidades de dote a pessoa eleita. Ai la ri lo lé, nos cazamentos é influencia perdida a dos santinhos abrejeados, e mais perguntem a qualquer velhota com filharada sorvada se é ou não como nós dizemos pe-á-pá uma escritura, não das que lavram um rôr de dinheiro os senhores notarios; mas das que se invocam para o cazo de fé ser feita em juizo.

Mas os santos—os meus trez ricos santos tão catolicos como a minha pobre pessoa, digam o que disserem, tornam a vida mais leve; porque é a cantar e dançar que as tricaninhas que eu amo os adoram, aos trez ricos, aos trez queridissimos santos.

E' relição ao ar livre, sob a baforada calida das fogueiras, com zitos passionaes de coreografia que tornam uma pessoa maluca, com o ritmo da vóz e a acentuação dos quadris tão pronunciadamente enlevantes que é da jente lamber os dedos e chorar por mais, que o que é bom, verdade, verdade, nunca se cança um homem de o ver.

Tristes andamos nós todo o santo ano, triste é a nossa relição, tristes são as nossas cazas, o nosso traje, o nosso jenero de vida:—desconfiado, bizonho, é como deve chamar-se o nosso estado social. S. João, pessoalmente, e se no cavalleiro vem a existir veracidade historica, era um sujeito de carater judaico exaltado—d'um rigorismo e d'uma frugalidade terriveis, dessecantes; S. Pedro, já um pouco mais «bom rapaz», também estava lonje do carater de docilidade e meiguice de certos arias reformadores. Quanto a Santo Antonio, filhote da Lisbia amada e gloria dos minoristas, lá pelas Africas talvez não fosse exclusivamente um torção de açucar, e não falta quem o suponha a prégar nos castelos e feudos a cruzada de morte contra os dissidentes (como a palavra é antiga...) da cidadezita de

Albi. Seja como fôr. Entrados na circulação das creações ciclicas do vulgo os trez santinhos desataram a ser milagreiros como ninguém e a serem a nados como ainda santos nenhuns o foram, nem serão nunca. E como já dissemos, antes de entrarem no gremio da igreja estavam creados inteiramente; foi isso o que lhe valeu para serem descantados todos os anos pelo solsticio de verão, e, agora, comemorados em cronica por um dos admiradores, devoto dos trez amoveis taumaturgos que a tantas couzas se prestam e de d'antões tão belas são pretextos... Dêram-nos as danças, as fogueiras, os sol e dô, os côros; pela sua divina e adoravel intervenção respira a jente um pouco de ar vivo, um tudonada de doçura lirica que é como que um antegosto do ceu.—Dançar, dançar, cantar, cantar; e vá de roda ó tricaninhas da minha terra, tricaninhas que eu amo e sobre todas as coizas; vá de roda para o prazer, a fortuna... Com o patronato dos santos amigos do amor, da dança ritmica, do cantar sentimentalista; com o «eu vos abenço» d'aquelles trez taumaturgos—Antonio, João, Pedro; gosa a vida, gosa as suavidades climaticas. Porque apesar de pequenas, as noites de S. João para os beijos e para a esperança são as mais propicias das noites. E vá de roda... grand chaine...

Minusenlus.

Vida Republicana

COMISSÃO MUNICIPAL

Convido os cidadãos membros d'esta comissão para se reunirem na sede do centro partidario amanhã, sexta-feira 2 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

O Presidente,

Domingos Lopes Fidalgo.

Eleição da Comissão Municipal

Convido todos os cidadãos republicanos do concelho de Ovar a comparecerem domingo 4 do corrente pelas 7 horas da noite no centro partidario, a fim de elegerem a nova comissão municipal do partido.

O Presidente,

Domingos Lopes Fidalgo.

CHRONICA AGRICOLA

XLIII

As forragens

A criação de gado é um dos melhores e mais remuneradores trabalhos do nosso lavrador.

E' certo que entre nós não se exploram raças com aptidões especiaes, não havendo animaes destinados exclusivamente ao talho, como ha em Inglaterra a raça Durham e Angus, nem tão pouco exclusivamente destinado á produção lactigena, pois rara é a vacca, mesmo de bonita estampa, que não seja também metida ao carro embora em trabalhos ligeiros.

Os bois de trabalho quando chegam a uma certa idade engordam-se, e esse é o destino que tem as vaccas de leite quando já pela sua velhice se não podem conservar para a produção de leite.

A natureza, porém, parece querer remediar sempre os nossos pequenos cuidados no que santos nos devia merecer e assim dotou-nos com raças das mais variadas e multiplices aptidões.

A raça Arouqueza por exemplo, cujos productos dão grande quantidade de leite, são bons para o trabalho e engordam facilmente.

Em Ovar, a vacca de leite, compensa bem; tendo consumido certo e immediato, sem ser necessario fazer a despeza que nos centros menos populosos traz a montagem dos aparelhos necessarios para o fabrico da manteiga e do queijo, também remuneradores, ella recomenda-se a todo o lavrador que deseja cuidar a sério da sua vida.

Ha, porém, um contra. Todos sabem que o regimen alimentar influe poderosamente na secreção lactea; assim a mesma vacca, produz menos quando sustentada a feno ou palha secca do que quando sustentada com pasto verde e mesmo n'este ha especies que augmentam a produção e qualidade.

Ha, porém, uma epocha do anno—esta em que estamos—em que a forragem verde escassa quasi por completo, aproveitando-se apenas a monda do milho e algumas hervagens creadas nas praias e de qualidade inferior.

Esta falta importando a diminuição da produção prejudica altamente os lavradores. Importa pois conseguir forragens verdes—todo o anno—reservando para a cultura prateense uma porção de terreno; e poucos terrenos se adoptarão melhor a essa cultura do que alguns d'Ovar.

Parece á primeira vista que deixando esses terrenos de produzir milho que habitualmente n'elles se cultivava, ha um grande prejuizo; mas a verdade é que nem só o milho tem valor e o que se deve é attender ao augmento da venda do leite. Devemos calcular se esse augmento na epocha em que só ha palhas, compensa ou não as medidas de milho que n'elle se colheiria; e em face do elevado preço do leite, parece-me que, ao menos em alguns casos compensará largamente.

Uma vacca minha alimentada 2 dias só a beterraba, produziu no primeiro dia mais 2 litros e no segundo mais 3 litros (4 e 6 quartilhos) do que nos dias em que era alimentada a verde o que a 30 réis o quartilho dava—no fim d'um mez—5400 réis a mais. Calcule-se pois a differença que haverá entre a beterraba e a palha, e se vale ou não a pena cultivar em vez do milho a beterraba quem tem vaccas de leite.

A luzerna, que produz 8 a 10 cortes por anno e que augmenta a quantidade e qualidade do leite pôde durar n'um terreno 12 a 16 annos, deixando-o no fim mais rico d'azote.

O sanfeno, o chicarro, a ervilhaca, a sôja, o topinambo, o trevo e até o tójo quando haja esmagador para o preparar são outras tantas, fóra muitas outras forragens; que devem merecer a attenção do lavrador.

Semeando um luzernal tem-se pasto agora com abundancia; mesmo o semeado em março já dá corte.

A beterraba, semeada em fins de março, além da monda, dá forragem para setembro que é quando ha mais falta de verde, o que já a recomendaria ainda que fosse muito inferior o seu valor altriz.

Quando se não queira levar mais longe a cultura das forragens, já com estas duas podem os donos das vaccas de leite mantel-as todo o anno em produção abundante, reservando a palha para os animaes de trabalho a quem não convém tanto dar alimentação muito aquosa para os não tornar molles, indolentes. * * *

NOTICIARIO

Dia a Dia

Fazem annos. Amanhã 2, o nosso presado amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro.

E no dia 3 a snr.ª D. Maria José Coentro e Pinho, esposa do nosso estimado amigo Abel Augusto de Souza e Pinho.

E no dia 4 a menina Ilda dos Santos Lima.

As nossas felicitações.

—Dos seus dolorosos padecimentos, que por um periodo assaz longo o reteve no leito, está felizmente quasi restabelecido o nosso bom amigo João de Pinho Valente, considerado industrial d'esta villa.

E' com o maximo prazer que registamos este facto e por isso o cumprimentamos cordealmente.

—Partiram no dia 23 para Lisboa, a fim de seguirem para Iquitos (Perú) os nossos patricios e amigos Francisco e Guilherme Soares Balreira, aos quaes desejamos feliz viagem.

—Regressou de Vizella, onde esteve fazendo uso de suas aguas, o snr. João d'Oliveira Gomes, habil constructor naval.

Festas e diversões

No proximo sabbado e domingo effectua-se na Ribeira a festividade em honra de Santa Catharina, havendo no primeiro dia, á noite, arraial com iluminação, fogo e duas musicas e no segundo de manhã missa cantada a grande instrumental e sermão e procissão e á tarde arraial em que se fazem ouvir as mesmas musicas.

—A festa realisada no dia 24 com o concurso da banda dos voluntarios d'esta villa e da do Souto em honra de S. João no logar do seu nome, foi menos concorrida e animada que nos outros annos. Já o mesmo não succedeu em diferentes ruas onde houve mastros, pois ahi a concurrencia foi sempre grande e ao clareo das tradicionaes fogueiras se dançou animadamente até alta madrugada.

—Promovido por um grupo de

meninas realisou-se no largo de S. Miguel, domingo passado, um bazar de prendas, offerecidas ao Menino Deus; nas suas novenas do Natal.

Durante a tarde tocou a philarmonica ovensense, motivo porque os nossos passeantes alli affluíram de preferencia.

—Tambem no domingo á noite houve na rua da Praça uma atrahente diversão promovida por um grupo de rapazes, a qual esteve muito concorrida.

Além d'um mastro de pinhas e danças populares, fez-se ouvir até á uma hora da madrugada a banda dos bombeiros voluntarios.

Actos

Na Universidade de Coimbra fez no dia 23 acto da cadeira de finanças, obtendo plena approvação, o nosso excellentissimo amigo Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso.

Tambem alli fez ha dias acto da primeira cadeira de direito o nosso conterraneo Antonio Gonçalves Santhiago.

A ambos os nossos parabens.

Incorrecções

No nosso ultimo numero desagradou um dos fait-divers ahi a qualquer cavalleiro que a titulo de desaggravo obteve, de collegas nossos, uma reparação sob a epigraphe «Mau processo», como se esses jornaes encontrassem na nossa noticia a gafaria d'um negocio ou d'uma chantage de qualquer genero. Ora pondo o resto de parte fez o cavalleiro—tolice.

Se era inexacta a noticia dirigisse-se nos reclamando de nós a corrigenda devida; no caso de lh'a não acceitarmos recorresse, então, á justa reprovação de outros mais correctos e mais veridicos. Não o fez, e á tôa, accusa-nos de maus processos:—cifrando-se esses processos... n'uma noticia, viciada de erros de informação.

Em tudo isto, o unico mau processo, vá a cada um o devido, é esse de se repararem defeitos de noticiario, e é a pressa com que confrades accusam de indignidade quem provavelmente se vê illibado de porcarias. Mau processo... foi terem de todo esquecido o que manda o simples bom senso.

Misericórdia de Ovar

Producta de uma subscrição do Pará, promovida pelos snrs. Antonio Gomes da Silva e Gonçalo Ferreira Dias.

(Moeda brasileira)

Table listing names and amounts for Misericórdia de Ovar, including Antonio Gomes da Silva (50000), Gonçalo Ferreira Dias (50000), Antonio Marques Branco (50000), Bernardo André d'Oliveira (50000), José Fernandes da Graça (50000), José Ferreira d'Andrade (50000), João Maria de Pinho Saramago (50000), Antonio Pereira de Carvalho (50000), Antonio Pereira Vinagre (50000), Fernando Sobreira (30000), Manoel Maria Lourenço Ferreira (25000), Amadeu d'Oliveira Ramos (20000), David Marques Branco (20000), Manoel dos Santos Faustino (20000), Manoel d'Oliveira Valente (20000), Manoel d'Oliveira (20000), João Fernandes (20000), J. H. Fernandes (20000), Manoel Rodrigues Formigal (20000), Antonio Maria Pereira de Carvalho (20000), Manoel Valente Portovedo Junior (20000), Francisco Lopes da Silva (20000).

Table listing names and amounts for subscribers, including José Antonio Corrêa (20000), Antonio Rodrigues (20000), José Francisco Herdeiro (10000), Manoel José de Moraes (10000), Jeronymo Valente de Almeida (10000), Antonio Pereira de Carvalho (10000), José Augusto de Carvalho (10000), Manoel Rodrigues da Graça (10000), Manoel Fernandes Palhas (10000), José Paes da Silva (10000), Francisco Rodrigues Formigal Junior (10000), Manoel de Souza Ribeiro (10000), José Antonio da Silva Adriaõ (10000), Manoel d'Oliveira Santos (5000), Antonio Alexandre Rodrigues (5000), Antonio Pereira de Carvalho (5000), Luiz J. de Pinho (5000), Thomaz d'Oliveira Gomes (5000).

900000

Subscriptores d'uma lista a cargo dos snrs. J. Gomes & C.ª por quem nos foi solicitada a inclusão da sua importancia no saque que agora remettemos:

Table listing names and amounts for subscribers, including J. Gomes & C.ª (20000), Ignacio Pereira Godinho (20000), Manoel Maria de Pinho (10000), Antonio Gomes Rico (10000), Ludgero Alves Ferreira Lopes (10000), Luiz Rodrigues (10000), Francisco da Silva Borges (10000), Godinho & C.ª (10000), Bernardino da Cunha Mendes (10000), José Maria Rebello dos Santos (5000), José Maria da Silva (5000), Alberto Dias Pereira (5000), Silva Soares & C.ª (5000), Pedro José da Silva (2000).

Total Rs. 1:032000

Ao cambio de 15,1/2, produziu £ 65 0/10 as quaes sendo cambiadas renderam em moeda portugueza réis 3225580.

Table listing names and amounts for subscribers, including João Bebagua (200), Francisco Barbosa (200), Francisco Rodrigues Conde (500), Francisco da Fonseca Bonito (200), Manuel Correia Vidinha (500), Francisco Oosteira (300), Francisco Rodrigues (100), Francisco d'Oliveira Martarte (100), Francisco d'Oliveira Valente (100), Manoel Correia Brandão (200), Joaquim Maria Ferreira (200), Antonio Pereira Arrôto (100), João d'Oliveira Mendes (200), Manoel d'Oliveira (200), Manoel Barboza (200), João Rodrigues Liz (300), Antonio da Silva (200), Francisco Duarte Maravalhas (300), Manoel Pereira Rebello (200), Antonio Pinto dos Santos (500).

Total 4800

Esta subscrição, feita entre os fragateiros da casa V.ª do Coelho, foi entregue por o snr. Manoel d'Oliveira Gomes Casca.

Exames

Na fórma anteriormente estabelecida, os exames de 2.º grau d'instrução primaria para os alumnos d'este concelho effectuam-se também este anno na escola official Conde Ferreira d'esta villa.

TANOARIA

E

ARMAZENS DE VINHOS

PARA

Consumo e exportação

DE

Carrelhas & Filho, Suc.^{or}

Grande deposito dos seus conhecidos vinhos--CELESTE (clarete), VIRGEM BAIRRADA (encorpado), VERDE DE CAMBRA e SUPERIOR BRANCO.

Alcool; aguardentes de vinho, figo e bagaceira; geropigas finas e baixas.

FINOS VINAGRES TINTO E BRANCO

Na sua "Tanoaria,, faz, toneis, pipas, quartolas, barris de quinto, decimo, vigesimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

RUA DAS FIGUEIRAS

== OVAR ==